

EDITAL PPGL N° 002/2026, DE 23 DE MAIO DE 2026 PROCESSO SELETIVO PARA PÓS-DOCTORADO

O Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) torna pública a abertura de inscrições para seleção interna de candidato/a a estágio pós-doutoral vinculado ao Projeto de Pesquisa *A Portas Fechadas: a gravidez na literatura*, coordenado pela Profa. Dra. Monica Chagas da Costa, para composição de proposta a ser submetida ao Programa Aurora/CAPES, nos termos do Edital CAPES nº 16/2026.

1. OBJETIVOS

- 1.1 Selecionar candidato/a para realização de estágio pós-doutoral junto ao Projeto de Pesquisa *A Portas Fechadas: a gravidez na literatura*, vinculado à Linha de Pesquisa Literatura, Cultura e Interdisciplinaridade, sob supervisão da Profa. Dra. Monica Chagas da Costa.
- 1.2 As informações detalhadas sobre o Projeto de Pesquisa *A Portas Fechadas: a gravidez na literatura* constam no Anexo I deste edital.
- 1.3 O/A candidato/a selecionado/a integrará proposta a ser submetida ao Programa Aurora/CAPES, que prevê bolsa de pós-doutorado com duração de até 24 meses, condicionada à aprovação da proposta pela CAPES.

2. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS

2.1 Poderão se inscrever candidatos/as que atendam aos seguintes requisitos:

- I - Ser brasileiro/a e possuir título de doutor/a, ou previsão de conclusão do doutorado até junho de 2026, em instituição reconhecida.
- II - Disponibilidade para dedicação exclusiva às atividades do estágio pós-doutoral, com carga horária de 40 horas semanais, realizadas presencialmente no campus sede da UFSM.
- III - Não receber, cumulativamente, mais de uma bolsa de pós-doutorado paga com recursos públicos federais ou estaduais.

3 INSCRIÇÕES

3.1 As inscrições serão realizadas no período de 24 a 26 de maio de 2026, exclusivamente pelo email litteraturaegravidez@ufsm.br.

3.2 O/A candidato/a deverá colocar no assunto do email: "Edital 01/2026 - Seleção Pós-doutorado".

3.3 Os documentos obrigatórios para a inscrição deverão ser enviados em formato PDF, e consistem em:

- I - Currículo lattes completo e atualizado;
- II - Resumo do projeto de pesquisa para o pós-doutorado (entre 500 e 2000 palavras);
- III - Carta de intenções relatando experiências relevantes da trajetória acadêmica do/a candidato/a para a realização do projeto e justificando a relação de sua proposta com o projeto *A Portas Fechadas*;
- IV - Diploma de Doutorado ou documentação comprobatória de doutoramento até junho/2026.

4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.1 Para fins da seleção, serão considerados os seguintes critérios:

- I - Produção acadêmica do bolsista (Peso 2,0), de acordo com as Políticas de Credenciamento e Recredenciamento do PPGL;
- II - Relevância e pertinência da proposta em resumo de projeto de pesquisa de pós-doutorado para o

projeto *A Portas Fechadas* (Peso 5,0);

III - Relevância das experiências acadêmicas do/a candidato/a para o projeto (Peso 3,0);

4.2 Candidatos/as pertencentes a pelo menos um dos sub-grupos abaixo terão sua nota total corrigida pelo fator 1,10 (um vírgula dez), aplicado depois da soma de todos os critérios mencionados:

I - mães ou gestantes

II - pessoas pretas, pardas, indígenas ou quilombolas

III - pessoas com deficiência

5 CRONOGRAMA

Atividade	Período
Inscrições	24 a 26 de maio de 2026
Período de Avaliação de Propostas	27 de maio de 2026
Divulgação do resultado preliminar	28 de maio de 2026
Prazo para recurso	30 de maio de 2026
Divulgação do resultado final	31 de maio de 2026

6 DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 A implementação da bolsa está condicionada à aprovação da proposta a ser submetida ao Programa Aurora/CAPES, nos termos do Edital nº 16/2026.

6.2 Os resultados serão divulgados na página do PPGL/UFSM.

6.3 Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do projeto.

6.4 Dúvidas sobre o presente edital poderão ser encaminhadas para o e-mail litteraturaegravidez@ufsm.br.

Raquel Trentin Oliveira
Coordenadora do PPGL/UFSM

Monica Chagas da Costa
Coordenadora do Projeto de Pesquisa

ANEXO I

Projeto: A portas fechadas: a gravidez na literatura

Número do projeto no GAP/UFSM: 061101

Data inicial: 23/10/2023

Data final: 23/10/2028

Resumo

Não há como fugir – boa, má, suficiente, narcisista, arrependida, são alguns dos muitos adjetivos que utiliza-se para descrever uma figura da qual poucos conseguem se desviar: a mãe. Muito se tem a dizer sobre as qualidades de uma mãe exemplar, e muito se tem escrito sobre o que ela deve ou não ser, fazer, ter ou construir. Contudo, a maternidade presume – seja para a mãe, seja para uma outra pessoa – um processo anterior, que é de profunda transformação individual (tanto física quanto emocional): a gravidez, que culmina no marcante evento do parto. A psicologia e a psicanálise, em geral, dão conta em maior ou menor grau das transformações enfrentadas pelas pessoas que atravessam o processo da gravidez e de sua terminação – seja através de um parto ou de um aborto. Porém, esses elementos da experiência majoritariamente feminina, profundamente associados como são a mecanismos de dominação de gênero que reduzem a mulher à sua capacidade “gerativa”, são também influenciados por práticas sociais historicizadas. O acesso a essas práticas nos é dado por diversas vias: a representação literária e/ou artística, os documentos impressos de cunho informativo (textos científicos e educacionais), e os rastros em produtos culturais como jornais, revistas e periódicos. Nem sempre é possível acessar diretamente as opiniões e as experiências das mulheres em relação a suas gravidezes, principalmente quando voltamos no tempo até os séculos passados. Anedoticamente, em Gato Preto em Campo de Neve, Erico Verissimo descreve, em uma conversa com a romancista sino-americana Pearl S. Buck, como uma de suas tradutoras da Livraria do Globo, já no início do século XX, se recusara a traduzir um romance em que Buck descrevia em detalhes um parto. Essa pequena história sinaliza um profundo silenciamento dessa experiência que é comum a todas as pessoas que deram à luz. Ainda assim, muitas vezes, o silêncio e a ausência também falam. Os momentos em que o parto ou a gravidez (ou mesmo o aborto) são apagados ou excluídos podem também dizer muito sobre os modos como eles funcionavam em determinados períodos históricos. Do mesmo modo, também traduzem suas relações com as lutas por direitos da mulher que se estendem até os dias de hoje, principalmente na seara da afirmação de sua autonomia em relação aos direitos reprodutivos. Pensar o lugar da gravidez e do parto em um contexto político e social a partir da escrita e da edição de importantes autoras e autores é um modo de reconhecer as transformações pelas quais passam, e o lugar que ocupam em discursos sobre a experiência feminina. A gravidez pode tornar-se, então, o nó a partir do qual se interroga a ligação entre diferentes questões sociais, culturais, históricas, e estéticas. Um exemplo dessa ligação entre gravidez e outras questões sociais é a crescente regulamentação do trabalho feminino ao longo dos oitocentos. Não é à toa que o parto seja considerado, em sua acepção, um trabalho. Mesmo em outras línguas, como no inglês *labour*, a língua expressa essa relação entre o processo de fazer uma criança nascer e a ideia de esforço individual. Esse trabalho (do parto) foi tradicionalmente um campo gerido por mulheres. Para além da gestante, que carrega no corpo a maior responsabilidade do resultado, uma série de outras mulheres estava envolvida no labor de parir – em geral, parentes e conhecidas mais experientes, mas também outras figuras específicas das comunidades cujo papel era auxiliar na parturição. Durante o século XIX, contudo, uma disputa, que já se desenhava no horizonte há algum tempo, recrudesce: a participação do médico (homem profissionalizado) no parto, em contraste com a experiência tradicional das parteiras. A obstetrícia como campo da medicina é sedimentada ao longo do século, e esse trabalho originalmente feminino se masculiniza a passos largos. Porém, não se pode pensar que as mulheres

simplesmente capitularam e deixaram a arena livre para os doutores formados nas universidades. Para além de uma questão de classe, o elemento bastante conservador da modéstia feminina pode ter servido para manter a necessidade de mulheres trabalhando nesse campo. Contudo, se quisessem competir com a especialidade dos médicos, elas precisariam modernizar suas práticas. Criaram-se, então, escolas de parteiras, como um ramo paralelo à nascente profissão da enfermagem, nas quais moças se educavam e se certificavam para atuar na profissão. Essa ligação (muito contundente) entre o processo da gravidez e do parto, de um lado, e, de outro, a luta pelo direito das mulheres ingressarem em profissões regulamentadas por instituições, como escolas ou universidades, deixa clara a necessidade de investigação dos textos que tratem sobre a gravidez em cotejo com expressões de reivindicação aos direitos da mulher. Em 1881, Machado de Assis publica seu Memórias póstumas de Brás Cubas. Brás Cubas é celeberrimamente lembrado como o indivíduo que não transmitiu “a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.” (ASSIS, 1988, p. 212). No entanto, no capítulo XC, Brás tem a notícia de que Virgília espera um filho seu. A felicidade e as expectativas são enormes, mas quatro capítulos depois “esborroou-se todo o edifício das minhas quimeras paternas” (ASSIS, 1988, p. 160). Encontra-se aqui um novo fim para o problema da gravidez fora do casamento, o aborto. Pode-se discutir se ele ocorre espontaneamente, ou se é provocado por Virgília – que, afinal, não parecia muito contente com a gestação, e, em um momento posterior, declara para Brás que “você não merece os sacrifícios que lhe faço” (ASSIS, 1988, p. 162). De qualquer modo, é uma nova forma de representar o tema, ainda que muito à moda das sutilezas machadianas. O tema do aborto é tratado com particularidade no romance de 1893 de Figueiredo Pimentel, O Aborto. Nessa pouco conhecida obra naturalista, um best-seller da época, vendendo cerca de sete mil exemplares nos primeiros meses de lançamento (PORTO, 2019), Pimentel aborda questões polêmicas da sexualidade feminina e coloca no centro de seu texto o problema do uso dos abortivos. O romance também é finalizado com a morte da personagem grávida. Pode-se pensar o aborto como uma outra via para a solução do problema da gravidez fora do casamento, indesejada tanto pela mãe quanto pelo amante. Todas essas obras exemplificam a presença da gravidez como um tema relevante para a literatura do final do século XIX, mas é interessante frisar que todas são escritas por autores homens. O cotejo dessas obras com os textos escritos por mulheres pode revelar as semelhanças e diferenças das percepções sobre a questão das gestações e suas consequências para os indivíduos e suas comunidades. Por isso, é importante que se realize uma pesquisa cuidadosa de levantamento, mapeamento e análise dos textos escritos sobre o tema da gravidez, para que a compreensão sobre as questões relacionadas a esse âmbito da experiência humana, o gerar, se amplie e complexifique.

Objetivos

- Realizar um levantamento na literatura a partir da segunda metade do século XIX de textos que tratem da temática da gravidez, parto e aborto
- Realizar um levantamento de textos de natureza teórica e histórica que tratem da temática da gravidez, parto e aborto.
- Refletir comparativamente sobre como as diferentes escritoras abordam a temática -

Refletir sobre os modos em que a experiência da gravidez, do parto e do aborto refluem sobre as práticas literárias, seja em termos estritos na criação ficcional, seja em termos mais amplos de confluência de ideologias e práticas discursivas.

Justificativa

Ainda é difícil encontrar textos que apresentem a história das práticas relacionadas à gravidez e ao parto. Esses estudos são levados a cabo principalmente no campo da história e da sociologia, porém é possível reivindicar a realização de investigações sobre o tema do ponto de vista dos estudos literários, por dois motivos principais. Primeiramente, é possível afirmar que os estudos da literatura se colocam em um campo privilegiado em sua transdisciplinaridade constitutiva. Tratar da gravidez como sujeita a construções histórico-sociais dentro do texto literário é abrir a possibilidade de entender a literatura do período em suas complexas conexões com questões que



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Artes e Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras

atravessam indivíduos e suas comunidades. Em segundo lugar, é preciso atentar para a relevância do tema na literatura de diferentes períodos. Obras literárias canônicas na literatura ocidental do século XIX (como Guerra e Paz, de Liev Tolstói, e O Crime do Padre Amaro, de Eça de Queirós) utilizam-se de representações de gestações e partos como elementos centrais de sua construção narrativa. Nos séculos seguintes, com cada vez maior ênfase, a literatura passa a tratar dos processos que participam no ciclo reprodutivo humano. Contudo, os estudos literários permanecem relativamente à margem das reflexões sobre o tema, principalmente quando consideramos o que se tem produzido no Brasil.